



O pediatra como protagonista no enfrentamento à COVID-19 em 2021

The pediatrician as the protagonist in the confrontation of COVID-19 in 2021

Carlos Alberto Nogueira de Almeida¹, Joel Alves Lamounier²

Durante o ano de 2020, os médicos viram-se frente a uma doença nova e com elevado potencial de gravidade, que mobilizou clínicos e cientistas à busca de estratégias de enfrentamento¹. O Brasil já ultrapassou a marca de 200.000 pessoas mortas devido à COVID-19. Nesse contexto, a pediatria esteve relativamente poupada e a incidência entre crianças e adolescentes tem ficado entre 2 e 5% do total de casos^{2,3}, com mortalidade baixa⁴. Crianças menores de um ano de idade são mais propensas a apresentarem complicações da doença⁵, especialmente a síndrome inflamatória multissistêmica⁶ entretanto a maioria é, de fato, assintomática, podendo apresentar infecção leve das vias aéreas ou sintomas gastrointestinais, dor abdominal, vômito e diarreia⁷. A exceção fica por conta daquelas portadoras de algumas doenças, como obesidade⁸ e outros quadros crônicos, em que se observa potencial gravidade e evolução menos favorável⁹.

Alguns fatores explicam a menor incidência infantil, tais como peculiaridades do sistema imune, vias aéreas menos agredidas por fatores ambientais e, fundamentalmente, a relativa imaturidade dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 usados para a entrada do vírus na célula³. Adicionalmente à questão fisiopatológica, é fato que as crianças estiveram menos expostas ao vírus que os adultos: escolas permaneceram fechadas praticamente durante todo o ano de 2020 e as medidas de distanciamento social repercutiram de forma bem mais intensa entre elas, uma vez que foram o último grupo a participar dos processos de flexibilização, sendo que as atividades externas, tais como esportes, danças, lutas, etc., ficaram suspensas.

Entretanto, em 2021, afigura-se quadro diferente. A tendência é que, mesmo frente às novas ondas de incidência, as escolas e demais atividades retornem, ainda que parcialmente. Em paralelo, as vacinas já aprovadas e em processo de aprovação, até o momento e, possivelmente, ainda durante algum tempo, serão restritas a indivíduos adultos¹⁰. Dessa forma, haverá mais crianças expostas à doença e a maior parte delas susceptíveis à infecção, uma vez que não estarão imunizadas, à exceção daquelas que já tiverem desenvolvido imunidade natural.

Sendo assim, é provável que a criança e o adolescente concentrem a maioria dos casos, com prevalência progressiva, daqui para frente. E, mesmo que os quadros graves sejam raros nessa faixa etária, ocorrendo elevação do número de casos, possivelmente haverá, em números brutos, mais casos com evolução ruim e maiores necessidades de internação, tanto em enfermarias como em unidades de terapia intensiva.

O aumento relativo e absoluto dos casos na faixa etária da pediatria, associado às distintas cepas que têm surgido consequentes às mutações virais¹¹, levará ao surgimento de novas formas de apresentação inicial e de evolução da doença, que se manifestarão essencialmente entre as crianças. Nesse novo cenário epidemiológico, caberá ao pediatra o protagonismo do enfrentamento à pandemia. Para isso, terá que se manter capacitado para o diagnóstico, mesmo dos casos atípicos, e, especialmente, para os tratamentos ambulatorial e hospitalar. A Revista Residência Pediátrica publicou recentemente um número especial sobre a doença, em que os principais temas foram amplamente discutidos

¹Universidade Federal de São Carlos, Medicina - São Carlos - SP - Brasil.

²Universidade Federal de São João Del Rei, Medicina - São João Del Rei - MG - Brasil.

Endereço para correspondência:

Carlos Alberto Nogueira de Almeida.

Universidade Federal de São Carlos. Rod. Washington Luiz, s/n, São Carlos, SP. Brasil. CEP: 13565-90. E-mail: dr.nogueira@me.com

por especialistas das mais diversas áreas¹², configurando-se em excelente oportunidade de aprendizado. O desafio que se vislumbra para o ano de 2021 exigirá atualização constante, tanto do pediatra já atuante na clínica e no ensino, quanto do residente em formação, a quem caberão, junto às entidades associativas, ditar os rumos de condução da pandemia nos próximos meses.

REFERÊNCIAS

1. Santos MC. Covid-19: the nemesis of the 21st century. *Resid Pediatr.* 2020;10(2):1. DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n2-00>
2. Hon KL, Leung KKY, Leung AK, Sridhar S, Qian S, Lee SL, et al. Overview: the history and pediatric perspectives of severe acute respiratory syndromes: novel or just like SARS. *Pediatr Pulm.* 2020 Mai;55(7):1584-91.
3. Zare-Zardini H, Soltaninejad H, Ferdosian F, Hamidieh AA, Memarpour-Yazdi M. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) in children: prevalence, diagnosis, clinical symptoms, and treatment. *Int J Gen Med.* 2020 Jul;13:477-82. DOI: <https://doi.org/10.2147/ijgm.S262098>
4. Panahi L, Amiri M, Pouy S. Clinical characteristics of COVID-19 infection in newborns and pediatrics: a systematic review. *Arch Acad Emerg Med.* 2020 Abr; [citado 2021; fev, 24]; 8(1):e50. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32440661>
5. Dong Y, Mo X, Hu Y, Qi X, Jiang F, Jiang Z, et al. Epidemiology of COVID-19 among children in China. *Pediatrics.* 2020 Jun;145(6):e20200702. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2020-0702>
6. Nogueira-de-Almeida CA, Del Ciampo LA, Ferraz IS, Del Ciampo IRL, Contini AA, Ued FV. Pediatric multisystem inflammatory syndrome associated with COVID-19: urgent attention required. *Rev Assoc Med Bras.* 2021;67:forthcoming. *Resid Pediatr.* pre-publicação. Available in <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint538.pdf>
7. Parri N, Lenge M, Buonsenso D. Children with Covid-19 in pediatric emergency departments in Italy. *N Engl J Med.* 2020 Jul;383(2):187-90. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMc2007617>
8. Nogueira-de-Almeida CA, Del Ciampo LA, Ferraz IS, Del Ciampo IRL, Contini AA, Ued FV. COVID-19 and obesity in childhood and adolescence: a clinical review. *J Pediatr.* 2020 Set/Out;96(5):546-58. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.07.001>
9. Prata-Barbosa A, Lima-Setta F, Santos GR, Lanziotti VS, Castro REV, Souza DC, et al. Pediatric patients with COVID-19 admitted to intensive care units in Brazil: a prospective multicenter study. *J Pediatr.* 2020 Set/Out;96(5):582-92. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpedp.2020.07.002>
10. Blumenthal JA, Burns JP. Complexities of the COVID-19 vaccine and multisystem inflammatory syndrome in children. *Pediatr Investig.* 2020 Dez;4(4):299-300. DOI: <https://doi.org/10.1002/ped4.12232>
11. Kirby T. New variant of SARS-CoV-2 in UK causes surge of COVID-19. *Lancet Respir Med.* 2021 Jan 05; [Epub ahead of print]. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(21\)00005-9](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(21)00005-9)
12. Santos MAR, Galvão MA, Sant'Anna CC. Acknowledgment to guest editors. *Resid Pediatr.* 2020;10(2):1. DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n2-07>